



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11491 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**PAULO FREIRE, A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO: UMA ARTICULAÇÃO DIDÁTICA IMPOSSÍVEL**

Fabiane Lopes de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Sara Côrtes Vieira de Souza - UFG - Universidade Federal de Goiás

**PAULO FREIRE, A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO: UMA ARTICULAÇÃO DIDÁTICA IMPOSSÍVEL**

O presente trabalho é o resultado parcial do projeto de Iniciação Científica e intenta contrapor a visão teórica de Paulo Freire, baseada na educação libertadora ao Projeto Escola Sem Partido (ESP), movimento neoconservador em ascendência no Brasil desde sua proposição em 2004.

De extrema relevância, no que diz respeito às preocupações com uma escola que seja inclusiva e abrangente social e politicamente, o tema objetiva investigar sobre o ESP e suas influências na educação brasileira; refletir sobre doutrinação e neutralidade ideológicas; analisar a teoria freireana e os aspectos que motivaram a proposição do ESP. Para realizar tal discussão, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, sendo também aplicado questionário sobre a temática.

O percurso se deu a partir da leitura das obras de Paulo Freire e também por análises de documentos sobre o ESP, por meio do site do projeto, entrevistas e notícias relacionadas ao movimento.

O ESP, também conhecido como “Lei da Mordaça”, tem por objetivo “inibir a prática da doutrinação política e ideológica em sala de aula e a usurpação do direito dos pais dos alunos sobre a educação moral dos seus filhos” (ESCOLA SEM PARTIDO, 2019). Porém foi possível perceber que a neutralidade defendida pelo ESP atua como mecanismo de silenciamento de professores em nome de uma falsa liberdade de aprender do aluno,

protegendo uma ideologia conservadora e autoritária que determina a atuação do professor em sala de aula, tolhendo sua autonomia, conforme anuncia Freire (2021) “Nunca precisou o professor progressista estar tão advertido quanto hoje em face da natureza com que a ideologia dominante insinua a neutralidade da educação.” (p. 95)

A educação problematizadora de Freire traz a crítica de que não há como existir no mundo com neutralidade. De acordo com o autor “Desse ponto de vista, que é reacionário, o espaço pedagógico, neutro por experiência, é aquele em que se treinam os educandos para práticas apolíticas, como se a maneira humana de estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra (FREIRE, 2021, p. 95).

O saber está previsto numa relação democrática, na qual educador e educando participam na transformação e criação do próprio saber. A pluralidade de vivências, na qual os pensamentos se divergem, é o ponto inicial para a dialogicidade e para a construção do pensamento crítico e dialético.

A fim de observar as perspectivas do senso comum e do grau de conhecimento sobre os objetos deste estudo, foi disponibilizado um questionário à comunidade escolar por meio da plataforma virtual “Google Forms”. A maioria dos participantes tem entre 18 e 34 anos.

Do total de 18 participantes, 14 relatam que já tiveram conhecimento sobre o ESP e os outros quatro não tiveram. Dos 14 participantes que tiveram conhecimento sobre o ESP, 11 não o consideram como apartidário e não acham possível alcançar a pluralidade no ensino por meio do projeto; e 10 consideram não ser possível a neutralidade na ação docente. Dos quatro participantes que não tiveram conhecimento sobre o projeto, apenas um o considera como apartidário; três não acham possível alcançar a pluralidade no ensino por meio do projeto. Desse modo, podemos inferir que os participantes, que têm informações sobre o ESP, apresentaram respostas de forma a emparelhar os conceitos de apartidarismo, neutralidade docente e pluralidade no ensino.

Dentre os participantes, todos concordam que a escola tem o papel de abordar e discutir as pautas derivadas da sociedade, como por exemplo, sexualidade, feminismo, identidade de gênero, política, dentre outras. Quanto o papel da escola, 13 participantes acreditam que a escola deve “*Apresentar o mundo em que vivemos, contextualizando os conteúdos*”; 12 acreditam que ela deve “*Mostrar a diversidade de opiniões e aprender a partir da sua contraposição*” e “*Formar cidadãos, apresentando-lhes conhecimentos e valores para viverem em sociedade*”.

De modo contraditório, os participantes que são a favor do ESP, concordam com a premissa de neutralidade ideológica, mesmo o projeto viabilizando o cerceamento da atuação docente. Acreditam na função da escola de formar indivíduos por meio da diversidade de opiniões, da contextualização dos conhecimentos e da formação dos indivíduos em valores sociais, justamente características que se aproximam da educação libertadora presente nas obras de Freire.

A partir do que foi exposto, é entendível o quão se torna interessante ao poder hegemônico que a educação continue sendo cerceada. A conscientização dos indivíduos se dá por meio da educação, no processo de assumirem seu verdadeiro papel no mundo, atuando criticamente para transformá-lo. Freire (1979) aponta para a necessidade de nos conscientizarmos permanentemente, pois o mundo nos apresenta a novas realidades, às quais é preciso questionar para transformar.

Há um movimento de educação conservadora em curso que necessita ser combatido e, discussões como essa, por meio da pesquisa científica, tornaram-se essenciais para que a sociedade civil possa pensar projetos que favoreçam a educação libertadora que vão à contramão das ideias antidemocráticas ditadas pela rigidez do pensamento neoliberal. As análises embrionárias convergem para a necessidade de se construir uma educação sob a ótica freireana e da atuação do professor como agente emancipador.

**Palavras-chave:** Educação Libertadora; Projeto Escola sem Partido; Educação Emancipadora.

## REFERÊNCIAS

ESCOLA SEM PARTIDO. Quem Somos. 2019. Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/quem-somos/>. Acesso em: 14 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.